

A LÍNGUA PORTUGUESA E A “ARTESANIA DAS PALAVRAS”

“A maior riqueza do homem é a sua incompletude”

Manoel de Barros

No dia 5 de maio é celebrado o Dia da Língua Portuguesa e da Cultura entre os países falantes do Português. Em Timor-Leste, a semana da Língua Portuguesa foi encerrada no dia 9 de maio com a exibição do documentário "Paixão pela palavra" - Manoel de Barros. O evento foi realizado pela Fundação Oriente em parceria com a Embaixada do Brasil e com a colaboração da Cooperação Brasileira (PQLP/CAPES/UFSC) e reuniu timorenses, brasileiros e portugueses no auditório da fundação.

Na ocasião, a abertura foi conduzida pelo adido cultural da embaixada brasileira, Gilberto Gasparetto, com a participação da professora de língua e literatura da Cooperação, Mariene Queiroga e do jornalista e produtor do documentário exibido, Cláudio Savaget.

O vídeo, que tem duração de 127 minutos, foi exibido para um público de aproximadamente 70 pessoas. Após a exposição do documentário, uma mesa redonda foi composta pelo produtor da filmagem, o representante cultural da embaixada do Brasil e pela professora da cooperação, para uma sessão interativa sobre a vida e obra do poeta Manoel de Barros.

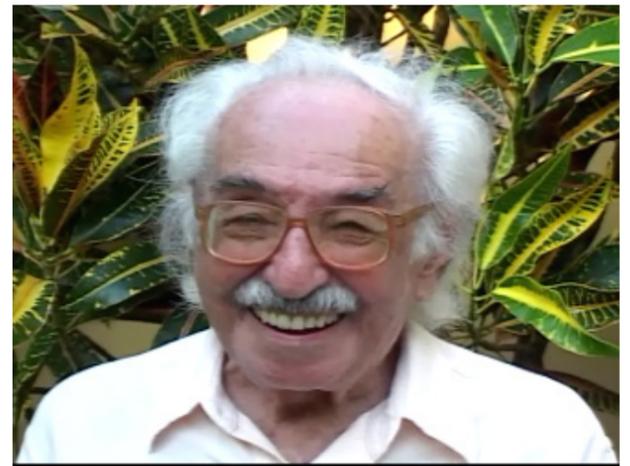
Produzido a partir de entrevistas realizadas pelos jornalistas Claudio Savaget e Enilton Rodrigues, “Paixão pela palavra” oferece um vasto material sobre a vida e obra de um dos maiores nomes da literatura brasileira. No documentário, Manoel de Barros fala, entre outras coisas, sobre o seu processo de criação e suas primeiras impressões acerca do mundo e com a linguagem.

Sobre o processo criativo da imaginação, para o filósofo e poeta francês Gaston Bachelard, todos nós temos um baú em que guardamos as nossas primeiras sensações, formadas ainda na infância, como os primeiros cheiros, sabores e sons. A poesia de Manoel de Barros tem essas sensações primeiras resgatadas da memória, o encantamento

para as coisas ínfimas e a possibilidade de mudança da nossa percepção de mundo e ampliação da nossa forma de o ver. Para esse poeta, de percepção sensível e que teve uma vida dedicada à poesia, essa forma de arte não deve ser explicada em busca da razão, mas descoberta e sentida.

Os poemas do autor Manoel de Barros são atemporais e dialogam com as novas gerações, além de trazer um olhar livre e libertador do ponto de vista não só das pessoas, mas também da humanização das coisas. Sua poesia experimenta o erudito e o popular e recria um Pantanal existente na imaginação desse autor, que desafia os limites das palavras, num desenho verbal e imagético diante do leitor.

A pensar, a literatura problematiza a mecanização dos sujeitos e, por meio da sensibilização, humaniza as pessoas e suas relações. Nesse sentido, o filósofo e crítico literário francês, Roland Barthes, contribui quando descreve que “a ciência é grosseira, a vida é sutil, e é para corrigir essa distância que a literatura nos importa”. Assim, a artesanaria que o poeta Manoel de Barros faz com as palavras rejeita a fala comum e a opinião banal, pois é esse o espírito da arte literária: sua utilidade à cultura e à sociedade.



DESEJAR SER

(In.: Livro sobre nada - Manoel de Barros)

[...]

A ciência pode classificar e nomear os órgãos de um sabiá
mas não pode medir seus encantos.
A ciência não pode calcular quantos cavalos de força
existem
nos encantos de um sabiá.
Quem acumula muita informação perde o condão de
adivinhar: divinare
Os sabiás divinam.

Mariene Queiroga
Mestre em Literatura
e Interculturalidade (PQLP/CAPES)
email: marienecqueiroga@hotmail.com

Não há lugar como a nossa língua

“Minha pátria é a língua portuguesa”, já dizia o poeta português Fernando Pessoa. Como ele, todos nós nos lançamos para o mundo a partir de uma língua. Às vezes, é nossa língua materna, outras vezes, não o é. Essa língua representa, para nós, um lugar. Um lugar a partir do qual falamos das nossas alegrias, valores, afetos, etc. Onde se encontra boa parte da nossa identidade.

A língua portuguesa, embora trazida a Timor-Leste inicialmente por conta da colonização, uma vez estando aqui, ganha características próprias, o que a torna capaz de expressar – agora – a identidade do povo desse país. Com isso, a língua portuguesa expande-se, enriquece-se, pois Timor também vem descobrindo mais maneiras de falá-la e de atribuir-lhe significados em termos políticos, afetivos, culturais e ideológicos.

Assim são os países de língua portuguesa atualmente. O Brasil, por exemplo, definiu sua identidade na língua: nela colocou suas crenças, valores, e através dela projetou-se mundialmente. O português brasileiro é, assim, reflexo do passado e presente histórico e cultural do Brasil. Mas, além disso, é o lugar de cerca de 200 milhões de falantes que carregam e deixam na língua a autenticidade de um povo independente. Sabe-se que aqui, em Timor-Leste, a língua portuguesa vem ocupando os espaços de escolarização formal, como escolas e universidades, uma vez que é meta da nação estabelecê-la como língua de instrução.

Dada essa presença, a língua tétum também se modifica, aderindo a novas expressões e palavras. Esse fato resultou na atual formação do tétum praça: uma língua tida como língua nacional, que engloba palavras do tétum térik, bahasa indonésia e língua portuguesa.

Em tétum e em português, legalizam-se discursos, comunicam-se caminhos, fazem-se amizades e famílias. Erguem-se vidas a partir desses lugares: as línguas. Lugares de poder, de onde surgem vontades, acordos. Lugares de resistência, por vezes. Porém, numa nação são, fundamentalmente, lugares de negociação de sentidos, de onde se parte e onde sentir-se bem e confortável é essencial para o manifestar de ideias e de conhecimentos.

Por isso, é importante seguir legitimando a língua tétum paralelamente à língua portuguesa, e não uma em detrimento da outra. Mesmo porque, assume-se o compromisso de difundir ambas as línguas como oficiais da nação por questões históricas, assume-se favorecer o sentimento de pertença - e não de estranheza- do povo timorense em seu próprio país.

Diante dessas razões, espera-se que a presença da língua portuguesa em Timor-Leste não intimide- jamais- as políticas de manutenção, ensino e difusão da língua tétum e das línguas maternas. Que venha antes disso, a fortalecer a multiplicidade linguística timorense, formando um lugar cujas múltiplas influências sirvam para gerar o sentimento de pertença, e não de exclusão.

Juliana Paiva Santiago
Mestre em Linguística (PQLP/CAPES)
email: julisantiago.jps@gmail.com

Contos de Encantar a Noite

No último sábado, 23 de maio, o Grupo Haktuir Aiknanoik se apresentou na Fundação Oriente. Pertencente ao Departamento de Língua Portuguesa da UNTL, o grupo é formado por doze jovens mulheres que têm pesquisado as tradições orais timorenses, sempre com o apoio do PQLP/CAPES.

O grupo também conta histórias, tanto em português como em tétum, resgatando uma tradição ancestral, ao mesmo tempo em que as recria no tempo presente. Nos últimos meses, houve apresentações na Escola Farol, na UNTL e também na Fundação Oriente, para crianças e adultos. No dia 23, o espetáculo intitulado Ai-Knanoik Furak Kalan Nian/Contos de Encantar a Noite contou com histórias das tradições orais timorenses e brasileiras, entremeadas de canções e brincadeiras, criando-se um momento trocas e alegria.

